

DIETRICH

BONHOEFFER

DISCIPULADO

MC

DIETRICH BONHOEFFER

DISCIPULADO

Traduzido por MURILO JARDELINO
e CLÉLIA BARQUETA



mundocristão
São Paulo

Sumário

<i>Prefácio</i>	7
<i>Introdução</i>	11
PARTE I — A GRAÇA E O DISCIPULADO	
1. A graça preciosa	19
2. O chamado ao discipulado	32
3. A obediência simples	54
4. O discipulado e a cruz	61
5. O discipulado e o indivíduo	69
6. O “extraordinário” da vida cristã	77
7. Sobre a invisibilidade da vida cristã	120
8. A separação da comunidade dos discípulos	144
9. Os mensageiros	159
PARTE II — A IGREJA DE JESUS CRISTO E O DISCIPULADO	
10. Questões preliminares	179
11. O batismo	183
12. O corpo de Cristo	190
13. A Igreja visível	201
14. Os santos	223
15. A imagem de Cristo	248

Prefácio

Quem foi Dietrich Bonhoeffer (1906-1945), e qual a razão de publicar, hoje, uma nova tradução de uma obra da primeira metade do século 20? As respostas a essas duas perguntas estão intimamente relacionadas por um fator determinante: Bonhoeffer foi um cristão de quem é impossível separar trajetória pessoal dos frutos de seu trabalho. Tal inseparabilidade deve estar clara desde o início de nossa leitura, para a compreensão adequada dos notáveis fatos de sua vida e da riqueza de suas reflexões sobre o discipulado de Jesus.

Uma combinação muito específica de fatores familiares e históricos contribuiu para a configuração das ênfases de seu trabalho. A começar por seu nascimento na casa do bem-sucedido psiquiatra Karl Bonhoeffer, de quem herdou a precisão científica, e da piedosa Paula von Hase, que, mesmo descrente da igreja institucional da época, criou os oito filhos num ambiente de obediência aos preceitos da fé. Nesse cenário, a opção de Bonhoeffer pelo ministério pastoral foi recebida com surpresa pela família, mas igualmente encorajada na direção da melhor formação teológica disponível em seu tempo. O jovem Dietrich graduou-se na Universidade de Tübingen e doutorou-se na Universidade de Berlim, com a tese *Sanctorum Communio* (1927). Na época, essas duas instituições eram palco de importantes desdobramentos da teologia liberal clássica alemã.

Bonhoeffer, no entanto, não era meramente influenciável. Se, por um lado, sua formação teológica foi marcada pela crítica bíblica historicista de Adolf von Harnack (1852-1930), o mais famoso de seus professores em Berlim, por outro, foi na voz

dissonante de Karl Barth (1886-1968) que encontrou as ênfases teológicas que o acompanhariam por toda a vida: a centralidade da revelação de Deus em Jesus Cristo e a questão sobre sua presença no mundo — que ele procurou resolver na Igreja.

É nesse segundo aspecto que encontramos uma das principais contribuições de Bonhoeffer à cristandade moderna. Enquanto seus antecessores — e também muitos de seus sucessores — discutiam apenas o tema da “revelação”, Bonhoeffer se ocupou da Igreja e da comunhão cristã. Isso porque, na visão dele, as questões existenciais são questões eclesiológicas. O ser humano só pode “ser em Adão” ou “ser em Cristo”, isto é, “ser” uma pessoa significa “estar” em uma comunidade — e a única comunhão que oferece realização plena da pessoalidade é aquela “em Cristo”. Em síntese, é na vida em comunhão da Igreja que o mundo encontra a verdadeira humanidade, e também a revelação da divindade em Cristo.

Nesse quadro de referências e acontecimentos, é necessário lembrar que a década de 1930 testemunhou um dos mais terríveis episódios da política ocidental: o Terceiro Reich Alemão (1933-1945). Ainda que o governo nazista não tenha mostrado desde o início suas intenções reais, Bonhoeffer teve consciência do que poderia se transformar um governo que assumia para si prerrogativas que cabem somente a Cristo. Foi nesse período que ele escreveu a obra que o leitor tem em mãos. Junto ao livro *Vida em Comunhão* (1939), o clássico *Discipulado* (1937) marca a maturidade de sua reflexão, na qual a vida cristã é apresentada como a vida no discipulado de Jesus.

Podemos sustentar, sem dúvida, que essa hipótese não era um conhecimento separado da existência em que foi adquirido. As reflexões contidas em *Discipulado* são fruto de duas atividades que marcaram a vida de Bonhoeffer: o pastorado na Igreja Confessante, criada em 1934 a partir da rejeição à subordinação teológica da Igreja alemã à ideologia nazista, e a supervisão de jovens pastores no seminário clandestino em Finkenwalde. Nessa época, ficou evidente a necessidade de criticar o que Bonhoeffer chamou de “graça barata”, que, “em vez de justificar o pecador, justifica o pecado”. Ou

seja, a postura que a Igreja assume ao inverter todo o esforço dos reformadores sintetizado na doutrina da justificação pela fé mediante o sacrifício na cruz de Cristo. Justamente por isso, “a graça barata é a inimiga mortal de nossa Igreja”. Foi contra esse tipo de graça que os esforços de Bonhoeffer se direcionaram, reiterando enfaticamente a verdadeira vida em comunidade, na qual o discipulado é visto como o compromisso radical de obediência a Cristo — mesmo que isso implique a morte, não apenas do velho ser humano, mas do próprio discípulo.

Graças ao trabalho de biógrafos, sabemos que Bonhoeffer, junto a seu irmão Klaus e seus cunhados Rüdiger Schleicher e Hans von Dohnanyi, contribuiu diretamente numa conspiração contra o próprio Hitler — o que lhe renderia o encarceramento na prisão militar de Tegel, no norte de Berlim, em abril de 1943. Acusado de desmoralização das Forças Armadas, permaneceu dezoito meses preso, seguindo então para o campo de extermínio de Flossenbürg, ao sudeste da Alemanha. Ali, foi julgado por um tribunal fictício, condenado sem chance de defesa e enforcado na manhã do dia 9 de abril de 1945.

Olhando retrospectivamente, os meses que permaneceu na prisão foram os mais frutíferos para seu trabalho intelectual. Escreveu centenas de cartas a familiares e amigos, dezenas de alocuções, sermões e anotações sobre temas diversos, além do esboço geral da obra *Ética* (1949). No entanto, sustentando a tese com que começamos, é possível dizer que os meses na prisão foram fundamentais para consolidar sua formação. Ele mesmo concluiu, em 11 de abril de 1944: “Tenho a impressão de que a minha vida — por mais estranho que isso pareça — transcorreu de maneira totalmente coerente e sem rupturas, ao menos no tocante à maneira exterior de como a conduzi. Foi um enriquecimento ininterrupto da minha experiência, pelo qual realmente só posso ser grato. Se meu estado atual fosse a conclusão da minha vida, então isso teria um sentido que eu acreditaria entender”.*

* *Resistência e submissão: Cartas e anotações escritas na prisão*, 2ª ed. São Leopoldo,

Essa postura de integridade ao longo de toda a vida e, principalmente, diante da morte é, acima de qualquer texto que tenha escrito, o maior legado de Bonhoeffer à Igreja de Cristo. Não que os textos não tenham importância; eles adquirem maior valor em virtude daquele que os escreveu. A coerência existencial é a corrente elétrica que liga e ilumina cada período de sua vida, uma vida totalmente vivida “em Cristo”. O mesmo Cristo que, ao morrer e ressuscitar, assumiu o lugar de Senhor do mundo, reconciliando-o com Deus e mostrando que não existe um centímetro da realidade que esteja fora de sua soberania. Tais convicções que alicerçaram a vida de Bonhoeffer fornecem unidade à realidade e à relação entre os discípulos na Igreja. Sem tais pressupostos, a Igreja corre sempre o perigo de assumir qualquer forma, sem nunca conseguir ser o ambiente criado pela obediência que possibilita a vida pela fé.

Por tudo isso, a leitura de *Discipulado* torna-se tarefa imprescindível para todo aquele que se propõe a mesma pergunta que orientava Bonhoeffer: “O que é o cristianismo, ou ainda, quem é de fato Cristo para nós hoje?”.

Boa leitura.

PEDRO LUCAS DULCI

Doutorando em Filosofia (UFG), estudante de Teologia
(Seminário Presbiteriano Brasil Central), membro do Movimento
Mosaico e da Igreja Presbiteriana do Brasil

Introdução

Em tempos de reavivamento da Igreja, obtém-se claramente um enriquecimento nas Escrituras Sagradas. Por detrás dos apelos cotidianos e das palavras de ordem, necessários no debate eclesiástico, surge uma busca mais decidida a respeito do único a quem realmente importa encontrar, a saber, o próprio Jesus. O que Jesus quis nos dizer? O que espera de nós hoje? Como ele nos ajuda a sermos cristãos fiéis em nosso tempo? Para nós, é menos importante o que requer este ou aquele indivíduo da Igreja, mas sim o que deseja Jesus, é isso o que queremos saber. Quando vamos ao culto e ouvimos a pregação, é a palavra de Jesus que queremos ouvir — e não apenas por nosso próprio interesse, mas por causa dos muitos para os quais a Igreja e sua mensagem se tornaram estranhas. Também somos da opinião de que, se o próprio Jesus, e somente ele com sua palavra, estivesse entre nós no momento da pregação, seriam outras pessoas as que ouviriam a palavra, e outras ainda que, por sua vez, a evitariam. Não é que a pregação de nossa Igreja não seja mais a Palavra de Deus, mas que som estranho é esse! Quantas leis humanas e duras, quantas falsas esperanças e consolos enganosos continuam a turvar a mensagem cristalina de Jesus, dificultando assim a verdadeira decisão! Não se pode simplesmente culpar aqueles que consideram nossa pregação, que certamente deseja ser apenas a pregação de Cristo, dura e difícil de compreender, sobrecarregada de formas e conceitos que lhes são estranhos. Contudo, não é verdade que toda palavra que hoje se levanta contra nossa pregação seja já uma negação de Cristo, isto é, anticristianismo. Será que, de fato, queremos negar a

comunhão àqueles que atualmente vêm em grande número à nossa pregação, que desejam ouvi-la e muitas vezes têm de reconhecer, tristes, que nós lhes dificultamos o acesso a Jesus? Eles não acham que seja da palavra do próprio Jesus que desejem se esquivar, mas que entre eles e Jesus existem demasiadas interferências humanas, institucionais e doutrinárias. Quem de nós já não teria de imediato à mão todas as respostas a serem dadas nesse contexto, com as quais se eximiria facilmente da responsabilidade por todas aquelas pessoas? Não seria também uma resposta, se nos perguntássemos se não somos nós mesmos que dificultamos o caminho a Jesus apegando-nos excessivamente a determinadas formulações ligadas a certo tipo de sermão próprio apenas para sua época, seu lugar e sua estrutura social, pregando de forma demasiado dogmática e pouco orientada à vida, proclamando alegre e repetidamente certos pensamentos das Escrituras e, com isso, propagando nossas próprias opiniões e convicções e pouco de Jesus Cristo? Não haveria nada mais profundamente contrário à nossa intenção e, ao mesmo tempo, mais prejudicial à nossa mensagem que sobrecarregar com leis pesadas os cansados e oprimidos que Jesus chama a ele, afastando-os dele mais uma vez. Como o amor de Jesus Cristo seria, dessa forma, achincalhado por cristãos e pagãos! Uma vez que, nesse caso, de nada ajudam questionamentos generalizados ou autoacusações, voltemos para as Escrituras, para a Palavra e para o chamado do próprio Jesus Cristo. Neles buscamos, a partir da pobreza e da insignificância de nossas convicções e questionamentos, a riqueza e o esplendor que nos são dados em Jesus.

Queremos falar do chamado para ser discípulo de Jesus. Será que assim não sobrecarregamos o ser humano com um jugo novo e ainda mais pesado? Acaso acrescentaremos a todas essas leis, sob as quais já sofrem a alma e o corpo, outras ainda mais duras e implacáveis? Desferiremos, partindo da lembrança do discipulado de Jesus, um golpe ainda mais agudo na consciência ferida e inquieta? Não estaríamos instituindo exigências estranhas, dolorosas e impossíveis como as

já tantas vezes aplicadas na história da Igreja, cuja obediência provavelmente seria um luxo piedoso para poucos, mas que seria rejeitada como impiedosa tentação divina por aqueles que têm de cuidar da família, que trabalham por seu pão exercendo sua profissão? Deve a Igreja colocar um jugo de tirania espiritual sobre o ser humano, com o qual impõe e ordena autoritariamente em que ele deve crer e o que deve fazer a fim de ser salvo, e isso tudo sob a ameaça de punição terrena e eterna? Trará a mensagem da Igreja nova tirania e violência às almas? Pode até ser que algumas pessoas anseiem por tal servidão. Mas deveria a Igreja algum dia atender a essa exigência?

Quando as Escrituras Sagradas tratam do discipulado de Jesus, proclamam a libertação do ser humano de todos os preceitos humanos, de tudo que o oprime, de tudo que o sobrecarrega, de tudo que lhe suscita preocupação e dor na consciência. No discipulado, o ser humano deixa o duro jugo de suas próprias leis e vai para o jugo suave de Jesus Cristo. Não está se questionando, com isso, a seriedade do mandamento de Jesus? De maneira nenhuma. É somente na permanência total no mandamento de Jesus, no chamado ao discipulado incondicional, que se torna possível a plena libertação para a comunhão com Jesus. Quem segue integralmente o mandamento de Jesus, quem se permite sem relutância o jugo de Jesus, para esse o fardo a carregar torna-se leve e recebe, na suave pressão desse jugo, a força para percorrer o caminho certo com tranquilidade. O mandamento de Jesus é duro, implacavelmente duro para quem se opõe a ele. Porém, o mandamento de Jesus é suave e leve para aquele que se lhe submete de bom grado. “Os seus mandamentos não são penosos” (1Jo 5.3) O mandamento de Jesus não consiste em um tipo de tratamento de choque emocional. Jesus nada nos exige sem nos dar a força para fazê-lo. Seu mandamento não visa jamais destruir a vida, mas conservá-la, fortalecê-la e curá-la.

Continuamos, todavia, a nos preocupar com a questão: o que poderia significar o chamado ao discipulado de Jesus para o trabalhador, para o comerciante, para o agricultor, para

o soldado? Não se trata, afinal, de uma distância insuperável entre a existência do indivíduo como trabalhador, inserido no mundo, e sua existência como cristão? O cristianismo do discipulado de Jesus não seria algo para um número demasiado restrito de pessoas? Não significaria um afastamento da grande massa, o desprezo aos fracos e pobres? Com isso não estaria sendo negada justamente a grande misericórdia de Jesus Cristo, que veio para os pecadores e publicanos, para os pobres e fracos, para os loucos e desesperados? O que diremos quanto a isso? São poucos ou muitos os que pertencem a Jesus? Ele morreu na cruz, sozinho, abandonado por seus discípulos. Junto dele não estavam dois de seus fiéis seguidores, mas dois assassinos. Sob a cruz, porém, estavam todos, inimigos e cren-tes, céticos e devotos, zombadores e convictos, e todos eles, com seus pecados, naquele momento foram abarcados pela oração de Jesus por perdão. O amor misericordioso de Deus vive entre seus inimigos. É o mesmo Jesus Cristo que, por sua graça, nos chama para sermos seus discípulos e cuja graça salva o ladrão na cruz em seu último momento.

Para onde será levado aquele que aceitar o chamado para ser discípulo? Que decisões e separações o chamado trará consigo? Temos de levar essa pergunta àquele somente que sabe a resposta. Só Jesus Cristo, que nos ordena que o sigamos, sabe para onde leva o caminho. Nós, porém, sabemos que esse será, com certeza, um caminho de misericórdia sem limites. Discipulado é alegria.

Hoje, parece tão difícil trilhar o caminho estreito da decisão eclesiástica com segurança e, ainda assim, permanecer em toda a amplitude do amor de Cristo para com todos os seres humanos, na paciência, misericórdia e “filantropia” de Deus (Tt 3.4) para com os fracos e os ímpios. E, no entanto, de algum modo ambos devem ficar lado a lado, do contrário segue-se o caminho humano. Que Deus nos dê a alegria, em toda a seriedade do discipulado, em todo o “não” ao pecado, em todo o “sim” ao pecador, em toda a resistência ao inimigo, na palavra triunfante e vencedora do evangelho.

Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim; porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Mateus 11.28-30

O DISCIPULADO
VERDADEIRO

GUIA DE ESTUDO

Anthony N. Payne

Sumário

<i>Prefácio</i>	5
Lição 1: As condições do discipulado	7
Lição 2: Renunciando a tudo	9
Lição 3: Obstáculos ao discipulado	11
Lição 4: Discípulos são administradores	13
Lição 5: Zelo e Fé	15
Lição 6: Oração	17
Lição 7: Batalha	19
Lição 8: Domínio mundial	21
Lição 9: Discipulado e casamento	23
Lição 10: Analisando o custo e as recompensas do discipulado	25
Lição 11: Onde está o seu tesouro?	27
Lição 12: Senhor, quebranta-me!	29

Prefácio

Este guia de estudo é composto de 12 lições planejadas para uso em conjunto com o livro *O discipulado verdadeiro*. Seu propósito é ajudar o cristão a examinar alguns dos princípios do discipulado estabelecidos no Novo Testamento.

É possível tirar proveito deste guia de três maneiras:

1. **Estudo individual.** A cada lição, o aluno deve completar seu estudo conforme orientado. A lição indicará quando e onde ler no livro *O discipulado verdadeiro*. Cada lição leva cerca de uma hora para ser completada.
2. **Discipulado em duplas.** Os que estão envolvidos no trabalho de ajudar outros a crescer na fé podem solicitar àqueles a quem estão discipulando que executem as lições e, depois, discutir com eles os princípios aprendidos.
3. **Grupos de estudo bíblico.** O guia de estudo também é adequado para classes com duração de doze ou treze semanas. Cada aluno deve fazer seu estudo pessoal antecipadamente e vir preparado para discutir suas descobertas. Uma aula de uma hora é mais do que suficiente para a discussão. Se a discussão se limitar a trinta minutos, então o restante da

sessão pode ser usado de outras maneiras. Uma opção é que o líder da classe fale sobre os aspectos da lição, ou a classe pode passar um tempo em oração em favor das necessidades dos alunos, da igreja, dos não-salvos etc. Também é possível pedir à classe que faça “relatórios” sobre leituras suplementares relacionadas ao assunto do discipulado. Esses relatórios podem ser discutidos em classe.

Lição 1

As condições do discipulado

1. O que Jesus quis dizer com sua declaração em Lucas 14:26? Por que é impossível ser discípulo de Jesus sem estar de acordo com tal declaração?
2. A passagem de Mateus 16:24 apresenta três exigências para quem deseja ser discípulo de Jesus. Identifique e faça uma breve definição de cada uma delas. Então, cite exemplos específicos de como um crente pode violar cada uma das exigências.
3. Que característica de um discípulo Jesus apresenta em João 13:35? Em sua opinião, de que maneira isso mostra aos outros que somos discípulos de Jesus?
4. Explique a importância das Escrituras na vida de um discípulo verdadeiro (Jo 8:31). Que atitude ele terá em relação à Palavra de Deus?
5. De acordo com Lucas 14:33, o que o discípulo do Senhor Jesus deve fazer? Se você já fez isso, de que maneira específica sua vida mudou? Quais benefícios seriam resultado da obediência a Jesus nessa área?

- Leia o capítulo intitulado “As condições do discipulado” em *O discipulado verdadeiro* antes de responder às perguntas 6 e 7.
6. Para cada declaração abaixo, diga se você concorda ou discorda e, então, apresente suas razões.
- “O cristianismo verdadeiro é uma dedicação total ao Senhor Jesus Cristo.”
- “A resposta adequada ao sacrifício do Senhor no Calvário não pode ser nada menos que rendição incondicional.”
- “... temos todo o direito de desfrutar do melhor que esta vida tem a oferecer.”
7. Cite os sete termos do discipulado levantados nas perguntas 1 a 5. Para você, qual é o mais difícil de aceitar? À luz das exigências que Cristo faz de você, como procurará, de agora em diante, ser um discípulo verdadeiro?

Lição 2

Renunciando a tudo

1. Qual condição para o discipulado o Senhor Jesus estabelece em Lucas 14:33? O que ele quer dizer com essa declaração?
2. Leia Mateus 6:19-21 e Lucas 12:33-34. O que o Senhor ordena aos seus discípulos? Faça uma comparação entre os dois lugares onde podemos acumular tesouros. Qual é a relação entre o lugar onde acumulamos tesouros e nossa devoção a Deus?
3. De que maneira os crentes da igreja primitiva obedeceram ao mandamento de Jesus (At 2:44-45)?
 - Antes de responder às perguntas 4 e 5, leia “Renunciando a tudo” em *O discipulado verdadeiro*.
4. Considere cada um dos argumentos a seguir, contrastando-os com as palavras literais do Senhor. Em suas próprias palavras, refute cada um dos argumentos e cite passagens da Bíblia que apóiem seu raciocínio.

“Se abandonássemos tudo, morreríamos de fome.”

“... devemos prover às necessidades futuras de nossa família.”

“Se todo cristão abandonar tudo, então quem financiaria a obra do Senhor?”

“Se não houvesse alguns cristãos ricos, de que maneira as pessoas de classe mais elevada seriam alcançadas com o evangelho?”

5. Estude as quatro características (citadas em *O discipulado verdadeiro*) do homem que abandona tudo. Até que ponto cada uma delas é verdadeira em sua própria vida?
6. Para você, o que significa “renunciar a tudo” para seguir a Cristo? Declare sua resposta em termos pessoais e práticos.
7. Se você aceitasse literalmente as palavras de Jesus presentes em Lucas 14:33, qual seria o impacto prático em cada uma das áreas abaixo? Seja específico.
 - Seu trabalho / educação
 - Sua vida familiar
 - Sua igreja
 - O mundo

Lição 3

Obstáculos ao discipulado

1. Estude Lucas 9:57-62 e identifique os três candidatos a discípulos de Jesus. O que o primeiro homem se propôs a fazer (v. 57)? Como o Senhor respondeu (v. 58)? Por que você acha que ele respondeu dessa maneira?
2. O que o Senhor ordena ao segundo homem (v. 59)? Que pedido o homem fez depois dessa ordem? O que o Senhor quis dizer quando falou “deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos”? De acordo com o Senhor, o que deve ter maior prioridade?
3. Que condições o terceiro homem apresenta para seguir a Jesus (v. 61)? O que há de errado em seu pedido? O que faz um homem não ser “apto para o Reino de Deus”?
4. Em que aspectos os três homens são semelhantes? Em que são diferentes? Os últimos dois homens usaram as palavras do “Senhor... primeiro...”. O que isso diz a você hoje? Em que aspectos as palavras deles foram contraditórias?
5. Leia “Obstáculos ao discipulado” em *O discipulado verdadeiro*. Identifique os nomes dados a cada um dos homens. Por que cada um desses nomes é adequado?

6. Quais são os três impedimentos básicos ao verdadeiro discipulado ilustrados por esses homens? Apresente exemplos específicos de como esses impedimentos podem ocorrer na sua vida.

7. O que se coloca entre você e a completa devoção a Jesus Cristo? Que passos você dará para remover esse impedimento?

Lição 4

Discípulos são administradores

Estude cuidadosamente Lucas 16:1-13 e responda às perguntas a seguir:

1. A quem o Senhor Jesus está falando? Usando suas próprias palavras, resuma a parábola que ele conta (v. 1-8a).
2. O que motivou a ação do administrador astuto (v. 3-4)? Em sua opinião, por que o homem rico pensou que seu administrador agira com sabedoria (v. 8a)?
3. Considere a declaração de nosso Senhor na segunda parte do versículo 8. Quem são “os filhos deste mundo” e “os filhos da luz”? Compare a visão que eles têm do futuro. Por que o Senhor diz que os filhos deste mundo são mais sábios do que os filhos da luz?
4. Faça uma lista das maneiras pelas quais as pessoas de hoje se preparam para o futuro. De acordo com o Senhor, como um discípulo deveria se preparar para o futuro (v. 9)? O que é a “riqueza deste mundo ímpio”? Como você pode usá-la “para ganhar amigos”? Seja específico.

5. De que maneira a forma de lidarmos com nossos bens é um teste de nosso caráter (v. 10)? Em termos práticos, o que significa um cristão ser “fiel” no pouco? E “desonesto no pouco”?
6. O que são as “verdadeiras riquezas” (v. 11)? Qual é o pré-requisito para recebê-las? O que você acha que realmente pertence a um cristão (v. 12)? O que é exigido para receber isso? Que princípio de serviço o Senhor apresenta (v. 13)? De que maneira isso está relacionado com a administração dos bens?
 - Leia “Discípulos são administradores” em *O discipulado verdadeiro* e registre idéias adicionais às perguntas 1 a 6.
7. Com base nesse estudo, explique por que o discípulo de Cristo é um administrador e como ele deve exercer sua administração. Que mudanças você precisa fazer no modo de gerenciar os interesses de Deus aqui na terra? Quais serão os resultados eternos e espirituais?

Lição 5

Zelo e Fé

1. Procure no dicionário a definição da palavra “zelo” e escreva uma descrição breve, usando suas próprias palavras. Em sua opinião, de que maneira essa palavra deveria se aplicar a um discípulo do Senhor Jesus?
2. De que maneira a vida do Senhor Jesus na terra manifestou zelo (Lc 12:50; Jo 2:17; 9:4)?
3. Leia “Zelo” em *O discipulado verdadeiro*. Explique cada uma das declarações a seguir:
 - “Um homem zeloso na religião é um homem predominantemente cativo a uma única coisa”.
 - “A desgraça da Igreja do século XXI é que se pode encontrar mais zelo entre homens-bomba e seguidores de cultos profanos do que entre cristãos”.
 - “Certamente se o Senhor Jesus é digno de alguma coisa, ele é digno de tudo”.
4. Leia o capítulo sobre “Fé” em *O discipulado verdadeiro* e identifique pelo menos cinco princípios fundamentais pertencentes a uma vida de fé.

5. Em termos práticos, faça um contraste entre “viver pela fé” e “viver pelo que vemos” (2Co 5:7).
6. De que maneira um discípulo pode crescer na fé?
7. Que coisas em sua vida diminuem o seu zelo por Cristo? Que ajustes positivos você precisa fazer para crescer no zelo? Até que ponto você pode dizer: “Vivo pela fé, e não pelo que vejo”? Que mudanças você precisa fazer para andar mais pela fé?

Lição 6

Oração

- Leia “Oração” em *O discipulado verdadeiro*; estude cuidadosamente os princípios da oração e, então, responda às perguntas a seguir com suas próprias palavras.
1. Por que a melhor oração vem de uma forte necessidade interior? Faça uma lista de algumas razões pelas quais a nossa “vida de oração” tende a ser superficial.
 2. O que significa “aproximar-se de Deus com um coração sincero” (cf. Hb 10:22)? Em que aspectos apresentamos a tendência de ser hipócritas em nosso coração?
 3. Em que aspectos uma oração pode nos custar alguma coisa? Por que você acha que Deus honra esse tipo de oração? Qual é a relação entre o jejum e a oração?
 4. De que maneira uma oração pode ser usada erradamente (Tg 4:3)? Qual deveria ser a ênfase principal de nossas orações? De que modo podemos honrar a Deus por meio da oração?
 5. Explique o que significa orar “em nome do Senhor Jesus”.

6. Qual a importância de cada uma das frases a seguir para a oração?

“Manter as contas corretas com Deus”.

“Permanecer em Cristo”.

“Orar especificamente”.

7. Descreva em um parágrafo o lugar da oração em sua vida como discípulo de Cristo. Quais dos princípios da oração mencionados você mais negligencia? Que passos você está dando para ser mais eficaz na oração?

Lição 7

Batalha

1. Em que tipo de conflito os discípulos do Senhor Jesus estão envolvidos (Ef 6:11-12)? Que estratégias o inimigo usa (2Co 11:14-15)? Em sua opinião, por que um conhecimento do inimigo e de sua estratégia são importantes?
2. Quais são as armas da batalha cristã (Ef 6:13-20)? Descreva a eficácia dessas armas (2Co 10:3-5). De que modo elas estão provando sua eficácia em sua vida diária?
3. Estude 2Timóteo 2:3-4. O que Paulo pede que Timóteo faça (v. 3)? Qual é a característica de um soldado em serviço (v. 4)? Faça uma lista das maneiras pelas quais o soldado cristão pode “se deixar envolver”. Para você, qual delas é a maior ameaça?
4. Que problemas surgem num exército em que os soldados não forem unidos? Por que a desunião é um sério problema na batalha cristã? Leia o capítulo 2 da carta aos Filipenses e identifique princípios-chave relacionados à maneira de se obter unidade. Dê exemplos de como você pode aplicá-los.
5. Por que a vida sacrificial é necessária em tempos de guerra?

Por que isso é igualmente importante na batalha cristã? Quais sacrifícios os soldados cristãos são chamados a fazer?

6. Leia “Batalha” em *O discipulado verdadeiro* e registre quaisquer idéias adicionais às perguntas 1 a 5. Identifique as oito exigências da guerra e escreva uma sentença que resuma a razão pela qual cada uma delas é uma exigência da batalha cristã.
7. Quais práticas da sua vida indicam que você tem levado a batalha cristã a sério? Qual é a sua estratégia para se tornar um soldado de Jesus Cristo mais eficiente?

Lição 8

Domínio mundial

1. Estude Mateus 28:18-20, Marcos 16:15 e 2Coríntios 5:18-20. Em que sentido Cristo chamou seus discípulos para dominarem o mundo?
2. Qual deve ser a motivação, uma vez que o mundo precisa ser alcançado para Cristo (Mt 22:37,39; 1Co 13:1-3; 2Co 5:14-15)? Por que esse é o único motivo adequado? De que maneira o apóstolo Paulo refletia essa motivação (At 20:24; 2Co 12:15a)?
3. Que método os primeiros discípulos usaram para alcançar o mundo com o evangelho (Mc 16:15,20; At 8:4)? Onde você os encontraria proclamando o evangelho?
4. Que outro método pode ser usado para propagar a fé cristã (Mc 3:14; 2Tm 2:2)? Em sua opinião, por que esse método é tão importante quanto a proclamação pública do evangelho?
 - Leia “Domínio mundial” em *O discipulado verdadeiro* antes de completar os itens 5 a 6.

5. Explique as declarações a seguir:

“Nunca foi sua intenção que ‘nascêssemos como homens e morrêssemos como ratos”.

“O chamado cristão é o mais nobre de todos, e, se lhe dermos atenção, nossa vida atingirá uma nova altura”.

6. Identifique os seis princípios básicos citados em *O discipulado verdadeiro* que os discípulos devem seguir à medida que saem para proclamar Cristo ao mundo.

7. Deus nos chamou para dominar o mundo. Qual é sua resposta? (escreva um parágrafo explicando de que maneira esse chamado afeta sua vida num aspecto prático.) Como você está pessoalmente envolvido nos dois métodos principais de alcançar o mundo com o evangelho?

Lição 9

Discipulado e casamento

1. Por que Deus instituiu o casamento para a raça humana?

Gênesis 1:28

Gênesis 2:18

1Coríntios 7:2

2. Qual é a visão de Deus para o casamento?

Provérbios 18:22

Hebreus 13:4a

Considere Eclesiastes 4:9-12. Quais benefícios o casamento pode trazer para o trabalho que um discípulo realiza para o Senhor? Com base nos resultados de seu estudo até aqui, escreva um parágrafo explicando por que o casamento não é incompatível com uma vida de pureza, devoção e serviço para Cristo.

3. Estude Mateus 19:10-12. Identifique as três situações nas quais uma pessoa pode abrir mão do casamento. O que significa ser eunuco “por causa do Reino dos céus” (v. 12)?

- Leia cuidadosamente o capítulo 7 de 1Coríntios antes de responder às perguntas 4 a 7.

4. O apóstolo Paulo expressa o desejo de que os solteiros permaneçam como ele estava, ou seja, que não se casem (1Co 7:7a,8). Faça uma lista de todas as razões que ele dá para o celibato, conforme 1Coríntios 7:26-35. É possível concluir, portanto, que Paulo está dizendo aos santos que eles estão fora da vontade de Deus ou que são menos “espirituais” caso venham a se casar? Explique sua resposta.
5. O que determina se um cristão deve permanecer solteiro (1Co 7:7b; Mt 19:12)? Como uma pessoa sabe se deve permanecer solteira (1Co 7:9)?
6. Como devem viver os cristãos casados (1Co 7:29-31)? Em termos práticos, o que isso significa?
 - Leia “Discipulado e casamento” em *O discipulado verdadeiro*. Registre quaisquer idéias adicionais relacionadas às perguntas 1 a 6.
7. Em que aspectos o casamento pode ser um amargo inimigo dos propósitos de Deus para sua vida?

Para os solteiros: Quais princípios fundamentais podem ajudá-lo a determinar se Deus o chamou para se casar ou para permanecer solteiro?

Para os casados: Que mudanças são necessárias na sua vida familiar para garantir uma maior devoção a Cristo e à sua causa?

Lição 10

Analisando o custo e as recompensas do discipulado

- Leia cuidadosamente Lucas 14:25-35 e responda às perguntas 1 a 4.

1. O que Jesus pede daqueles que querem ser seus discípulos?
v. 26
v. 27
2. Identifique as duas parábolas que Jesus usa nos versículos 28 a 32. Resuma cada uma delas. Depois, destaque o aspecto da vida cristã que cada parábola ilustra e, finalmente, resuma sua principal lição espiritual.

	Resumo	Semelhança com a vida cristã	Lição
v. 28-30			
v. 31-32			

Em que aspectos essas parábolas ilustram as exigências dos versículos 26 e 27?

3. De que maneira o versículo 33 é uma aplicação de tudo o que Jesus disse nos versículos 26 a 32?

4. Considere os versículos 34 e 35. Em sentido figurado, a que “sal” eles se referem? O que Jesus está realmente dizendo sobre o discipulado na metáfora do sal? Como um cristão pode perder seu “sabor”?

- Leia “Analisando o custo” em *O discipulado verdadeiro*. Registre quaisquer idéias adicionais às perguntas 1 a 4.

5. Estude João 12:23-26. Qual é o princípio fundamental que Jesus ilustra com o trigo (v. 24)? De que maneira esse princípio se aplicou ao Senhor Jesus? Como esse princípio deve se aplicar aos seus discípulos? Qual será a recompensa?

6. Leia “A sombra do martírio” e “As recompensas do discipulado”. Para cada frase abaixo, diga se você concorda ou discorda e, então, apresente suas razões:

“Quando um homem está verdadeiramente comprometido com Jesus Cristo, para ele a questão de viver ou morrer parece ser algo sem importância”.

“Não é pedido a todos que entreguem sua vida como mártires... mas todos nós podemos ter o espírito do mártir, o zelo do mártir, a devoção do mártir”.

“...a existência do discipulado verdadeiro é espiritualmente a mais satisfatória no mundo”.

7. De que maneira o Senhor Jesus desafiou você pessoalmente a analisar o custo de ser seu discípulo? Faça uma lista dos obstáculos presentes em sua vida que atrapalham a completa devoção a Cristo e das atitudes que pretende tomar para superar esses obstáculos.

Lição 11

Onde está o seu tesouro?

1. Estude Mateus 6:19-21. O que o Senhor Jesus proíbe que seus seguidores façam? Explique o significado do versículo 21 em termos práticos.
2. O que o exemplo e a instrução do apóstolo Paulo ensinam sobre a diligência nos negócios (At 18:1-3; 2Ts 3:8,10)? Considere a declaração: “O cristão pode ganhar tanto dinheiro quanto puder”. Sob que condições isso é verdadeiro?
 - Provérbios 13:11
 - Provérbios 22:16
 - Salmos 62:10
 - Mateus 6:24
 - Mateus 6:33
 - 1Timóteo 5:8
3. Qual é a vontade de Deus em relação ao uso que fazemos das riquezas?
 - Mateus 6:19-21
 - 1Coríntios 4:1-2
 - 1Timóteo 6:6-8
 - 1Timóteo 6:17-19Por que é errado para um cristão acumular riquezas?

Provérbios 3:27-28

Malaquias 3:8

1João 3:17

- Leia “Onde está o seu tesouro?” e anote quaisquer idéias adicionais às perguntas 1 a 3.
4. Nove argumentos usados para justificar o acúmulo de riquezas para o futuro são citados no capítulo “O caso dos bens congelados”. Selecione um desses argumentos, resuma-o e apresente uma resposta a ele com suas próprias palavras.
 5. Identifique alguns dos perigos das riquezas.
 - Provérbios 28:20,22
 - Mateus 6:24
 - Mateus 19:23-26
 - 1Timóteo 6:9-10
 - Tiago 1:10-11
 - Tiago 5:1-6
 6. Releia os itens “Uma advertência ao preguiçoso!” e “Uma advertência quanto ao julgamento!”. Escreva de que maneira cada uma dessas advertências se aplica pessoalmente a você.
 7. Como você pode fazer desta lição uma prática em sua própria vida? Descreva passos específicos que você dará.

Lição 12

Senhor, quebranta-me

1. Estabeleça um contraste entre a atitude de Deus para com o homem quebrantado e a atitude que ele tem em relação ao homem orgulhoso (Sl 34:18; 51:17; 138:6; Is 57:15; Tg 4:6).
2. Por que a conversão é uma forma de quebrantamento? Estude Mateus 11:28-30. O que é um jugo? Por que os jugos são apenas para aqueles que estão quebrantados? Qual é o significado da declaração do Senhor aqui?
3. De que maneira o verdadeiro quebrantamento se manifestou na vida de cada um dos homens a seguir?
 - Davi (Sl 32:3-5)
 - Daniel (Dn 9:3-19)
 - Zaqueu (Lc 19:1-10)
 - O Senhor Jesus (1Pe 2:23)
4. Cite alguns dos elementos básicos do quebrantamento extraídos dos versículos a seguir:
 - Mateus 18:23-35; Efésios 4:32
 - Romanos 12:17,20,21
 - Filipenses 2:3; Romanos 12:10
 - Salmos 32:8-9

5. Leia “Senhor, quebranta-me” e identifique os dez elementos do quebrantamento mencionados ali. Quais deles são vistos na vida de Cristo conforme a descrição de Filipenses 2:6-8? Explique. Suas observações podem ficar registradas no quadro abaixo:

Elemento de quebrantamento	Como é visto em Cristo

6. Quais elementos de quebrantamento você tem mais dificuldade de exibir nas áreas citadas abaixo? Explique sua resposta.

Em sua casa

Em sua igreja

Em seu trabalho

7. Identifique algumas atitudes ou ações específicas da sua vida diária que demonstram falta de quebrantamento. O que você vai fazer em relação a isso? Seja específico.